

Indignação em Rede

ROBERTO CASSANO

Agência JB

Para os leitores do **JB Online** em todo mundo, a saída para o Rio de Janeiro se livrar da violência urbana passa por caminhos humanitários, como educação e cidadania, e medidas radicais, como a pena de morte, liberação do porte de armas e remoção de favelas. Durante a tarde de ontem, dezenas de internautas responderam à questão "O que pode ser feito para coibir a violência no Rio de Janeiro?" proposta pelo *site* do **JB** na Internet (<http://www.jb.com.br>).

Indignação e vergonha foram os sentimentos mais comuns entre os participantes, como Renata Andrade, do Rio de Janeiro, que criticou a impunidade dos criminosos: "É um absurdo que uma cidade tão bonita tenha a força do tráfico se sobrepondo à do governo estadual", disse. Já Maria Luiz Fontes, de Copacabana, lembrou o Dia Internacional dos Direitos Humanos com uma ameaça: "corremos o risco de registrar um recorde na violência no Rio". Para

Maria, a solução para a violência passa pelo policiamento ostensivo e por projetos sociais de maior abrangência e eficácia.

Nem todos os participantes acreditam em uma solução pacífica surgida a partir do diálogo. Jorge Saldanha, da Califórnia, EUA, evocou o deputado estadual José Guilherme Godinho Ferreira, o Sivuca, ao dizer: "Bandido bom é bandido morto! Pena de morte para todos a partir de 14 anos". Outra sugestão radical foi a de Eduardo, de Niterói, que defendeu a liberação do porte de armas: "Fatos como o que assistimos em Tanguá não aconteceriam, pois podendo encontrar alguém armado, o bandido não teria coragem de invadir o sítio para assaltá-lo", ponderou.

Emigração foi a saída proposta por Jean-Pierre Frankenhuis, de Paris, enquanto Liliam Cilene, de Brasília, foi buscar na campanha pela cidadania realizada pelo governo do Distrito Federal sua solução: "Não dê esmolas, dê cidadania. Ninguém mata por prazer. Antes de um bandido atirar, vários foram os tiros dados na sua dignidade", filosofou.